

# O Senado imprime propaganda

10 OUT 1982

Em terreno de 60 mil metros quadrados, com jardins bem cuidados e espelhos d'água, está plantada a gráfica do Senado, cuja área construída abrange 16.500 metros quadrados, seus 668 servidores se revezam em dois turnos, trabalhando desde as 8 da manhã até 1h30 da madrugada e, nos últimos tempos, a grande atividade é a produção de material de propaganda política.

Conforme informa o diretor-executivo Marcos Vieira, entre as atribuições da gráfica está a de dar suporte à atividade do Congresso Nacional e, por isso mesmo, o órgão está participando da campanha eleitoral, embora sem descuidar de várias outras funções internas e dos convênios que mantém com o Poder Judiciário e o Tribunal de Contas da União.

Qualquer parlamentar pode recorrer aos serviços da gráfica sem gastar um só cruzeiro. Para tanto, basta um pequeno trabalho burocrático: solicitar ao 2º secretário do Senado uma autorização ou então recorrer à secretaria-general da Mesa da Câmara. Nenhum deputado ou senador envia pedido direto à gráfica. Como explica Marcos Vieira, "não me compete questionar. Sou executor e tudo está sob controle. Só entra aqui serviço autorizado".

Outra particularidade da gráfica é permitir material para políticos que não pertencem ao Congresso Nacional. Funciona da seguinte maneira: um senador, por exemplo, solicita material para um deputado estadual ou um vereador. Com a concordância do 2º secretário, o trabalho sai.

A grande maioria dos senadores e deputados federais utilizam os serviços da gráfica, embora não possam, em nenhuma hipótese, bancar uma campanha eleitoral só com essa ajuda. Isto porque há limites de quantidade. Vários senadores hoje candidatos aos governos de seus Estados, como Marcos Freire (PE), Gilvan Rocha (SE), Mauro Benevides (CE), Jorge Kalume (AC), Tancredo Neves (MG), Pedro Simon (RS) e Franco Montoro (SP), preparam a impressão de seus planos administrativos na gráfica. Tiragem máxima: dez mil exemplares.

Outros parlamentares solicitaram tablóides e conseguiram editar, mensalmente, 30 mil exemplares. Este mesmo número serve de limite para cartas, sendo que os cartazes, coloridos ou não, e os modelos de cédula eleitoral podem ir um pouco além: 50 mil para cada político.

Outra facilidade para os membros do Congresso Nacional, que recentemente aprovaram uma lei tornando-os candidatos natos à reeleição, está nos serviços postais. Cada senador tem direito a expedir mil cartas e 400 telegramas por mês, enquanto os deputados, 800 cartas e 200 telegramas.

Para fechar o círculo de apoio, boa parte dos funcionários do Congresso está engajada na campanha. Tanto nos gabinetes de cada parlamentar como nas lideranças e presidências partidárias, há trabalho eleitoral para muitos. Continuam e secretárias estão dispensadas provisoriamente de suas funções e envelopam e subscrevem correspondência.